

Caminhos de Inserção Laboral

Catarina Iglésias, Rita Araújo, Raquel Queiroz & Beatriz Vaz
Irmãs Hospitaleiras-Braga

Resumo

Segundo a Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental (SPPSM), as doenças mentais têm uma prevalência elevada, correspondendo a cerca de 12% das doenças a nível mundial. Portugal é o segundo país com maior prevalência na Europa, sendo que 22,9% dos portugueses sofre de uma perturbação psiquiátrica (SPPSM). O estigma que lhes está associado dificulta a sua participação plena nos vários âmbitos sociais, nomeadamente, no acesso ao mercado de trabalho, o que perpetua a discriminação, isolamento e pobreza. A inserção laboral é benéfica para a saúde mental, contribuindo para uma maior perceção de bem-estar e autoeficácia, autonomia financeira e recuperação de papéis socialmente valorizados.

O *Job4us* é um programa de inserção laboral, sustentado no valor do trabalho, como ocupação produtiva, que tem como objetivo inserir profissionalmente pessoas com doença mental grave, potenciando as suas capacidades e apoiando as empresas no seu acolhimento, contribuindo desta forma para a sensibilização da sociedade e para a inclusão social de pessoas em risco de exclusão.

O *Job4us* promove a capacitação das pessoas com doença mental, devolvendo-lhes o protagonismo das suas vidas através da construção do seu projeto de vida, como forma de recuperação da sua própria saúde.

Introdução

Estudos mostram que pessoas com doença mental grave têm taxas elevadas de desemprego em comparação com a população em geral, isto deve-se sobretudo aos sintomas associados a este tipo de perturbações, à escassez de programas de reabilitação vocacionais, à discriminação no local de trabalho e aos poucos incentivos financeiros ao emprego nas políticas públicas (Baron e Salzer, 2002).

A participação ativa na comunidade garante a igualdade de direitos e de oportunidades (Coelho e Ornelas, 2010), sendo que a inserção no mercado de trabalho facilita o desenvolvimento de relações e de redes sociais (Subirats, 2004), promove a independência social, a satisfação pessoal, a melhoria da qualidade de vida e a autonomia das pessoas (Seymour, 2010). Permite, de uma forma geral, melhorias ao nível do bem estar psicológico e promove um maior grau de realização pessoal (Ornelas, 2012).

A inserção laboral acarreta ainda benefícios ao nível da capacitação, *advocacy*, emancipação e autodeterminação, permitindo que as pessoas com doença mental grave adquiram o controlo e o poder de decisão sobre as suas vidas, através de maior autonomia e melhoria das competências pessoais e sociais (Fazenda, 2008).

O paradigma da saúde mental comunitária prevê, desta forma o *empowerment* e a integração na comunidade, em que todas as pessoas devem ser consideradas como cidadãos iguais numa sociedade mais justa e igualitária (Nelson et al., 2014).

Assim, o programa *Job4us* pretende colmatar uma dificuldade que existe na comunidade. É um programa de integração laboral que tem como objetivo proporcionar experiências laborais individualizadas e adequadas às especificidades das pessoas com doença mental grave e em risco de exclusão social. Cabe à empresa parceira assegurar o pagamento do seguro de acidentes pessoais e atribuir ou não uma gratificação ao participante, de acordo com a função desenvolvida.

Objetivos

- Promover a autoestima e autoeficácia;
- Proporcionar um papel ativo na sociedade;
- Diminuir o isolamento social;
- Reduzir o estigma interno e externo;
- Melhorar a qualidade de vida;
- Promover a autodeterminação.

Métodos

Fase 1

- Divulgação do programa nas redes sociais;
- Sensibilização das empresas para a inserção de pessoas com doença mental grave em contexto laboral;

Fase 2

- Seleção dos participantes para o programa tendo em conta os critérios de inclusão e exclusão;
- Avaliação inicial do participante através de uma bateria de instrumentos de avaliação;
- Adequação do horário e das funções às especificidades e necessidades do participante;
- Treino de competências laborais específicas direcionadas para a função a desempenhar;
- Identificação do mentor na instituição parceira que irá orientar o participante nas suas funções;

Fase 3

- Acompanhamento e avaliação semanal com o participante inserido no programa;
- Acompanhamento e avaliação com a instituição laboral parceira;

Fase 4

- Realização de um *Curriculum Vitae* e de um portefólio para uma possível integração no mercado de trabalho;
- Encaminhamento para instituições de integração laboral;
- Avaliação final do participante mediante a bateria de avaliação inicial.

Resultados

Espera-se que ao fim de 6 meses de experiência laboral nas instituições parceiras, os participantes consigam o encaminhamento para instituições laborais e, ainda:

- Diminuição do estigma interno e externo;
- Melhoria dos níveis da autoestima e do autoconceito;
- Melhoria das relações interpessoais;
- Aumento da autodeterminação e *empowerment*;
- Melhoria da qualidade de vida.

Discussão e Conclusões

O programa *Job4us* baseia-se no paradigma que a integração de pessoas com doença mental grave no mercado de trabalho é importante numa sociedade que se pretende mais inclusiva. O *Job4us* irá proporcionar um conjunto de apoios que potenciem as capacidades de cada participante, em situações reais de prática laboral, adaptadas ao perfil de cada participante e às características de cada empresa.

Ambiciona-se com a implementação deste programa, aumentar a inserção de pessoas com doença mental grave de forma a contribuírem para a produção e desenvolvimento da economia numa atitude de responsabilidade social.

Deste modo, sustentado no conceito de *recovery* e *empowerment*, é consensual que todas as pessoas, em qualquer etapa do seu percurso de vida, tenham a possibilidade de aceder a intervenções eficazes e aos suportes essenciais para viver, trabalhar, aprender e participar ativamente na comunidade (Ornelas, 2012).

O *Job4us* pretende ser um dos caminhos de inserção laboral que levam a uma maior realização pessoal das pessoas com diagnóstico de doença mental.

Referências Bibliográficas

Baron, R. C., & Salzer, M. S. (2002). Accounting for unemployment among people with mental illness. *Behavioral sciences & the law*, 20(6), 585-599.

Coelho, V. P., e Ornelas, J. (2010). Os contributos do emprego apoiado para a integração das pessoas com doença mental. *Análise Psicológica*, 3 (XVIII), 465-478.

Fazenda, I. (2008). *O puzzle desmanchado: saúde mental, contexto social, reabilitação e cidadania*. Lisboa: CLIMEPSI – Editores.

Nelson, G., Kloos, B., & Ornelas, J. (2014). Transformative change in community mental health. In G. Nelson, B. Kloos & J. Ornelas (pp. 3-20). *Community Psychology and Community Mental Health: Towards Transformative Change*. Oxford University Press.

Ornelas, J., Aguiar, R., Sacchetto, B., & Jorge-Monteiro, M.F. (2012). Community-based participatory research: a collaborative study to measure capabilities towards recovery in mental health community organizations. *Psychology, Community & Health*, 1 (1), 3-18.

Seymour, L. (2010). *Common mental health problems at work. What we now know about successful interventions. A progress review*: Sainsbury Centre for Mental Health.

Subirats, J. (2004). Pobreza y exclusión social. Un análisis de la realidad española y europea. *Colección Estudios Sociales* (Vol. 16). Barcelona: Fundación "la Caixa".